

# PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDO EM SITUAÇÕES DIALÓGICAS EM FÓRUNS NO MOODLE

JOÃO PESSOA/PB MAIO/2017

HERCILIO DE MEDEIROS SOUSA - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA PARAÍBA -  
hercilio@iesp.edu.br

ESTEVÃO DOMINGOS SOARES DE OLIVEIRA - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA PARAÍBA -  
estevao@iesp.edu.br

JÚLIO SÉRGIO BATISTA DOS SANTOS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE -  
julios.academico@gmail.com

EUDISLEY GOMES DOS ANJOS - UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
PARAÍBA - eudisley@ci.ufpb.br

ONIREVES MONTEIRO DE CASTRO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE -  
oni1010@terra.com.br

ANA CRISTINA DE SOUSA ALDRIGUE - UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA PARAÍBA - aldrigue@gmail.com

**Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)**

**Natureza: DESCRIÇÃO DE PROJETO EM ANDAMENTO**

**Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## RESUMO

*Neste estudo objetiva-se discutir os processos de construção de sentido em situações dialógicas de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem caracterizado pelo fórum. O ambiente virtual de educação a distância é o lugar do processo investigativo, onde um novo modo de educação pode se definir, por ser um meio segundo o qual os interactantes dos processos de ensino e aprendizagem manifestam seus conhecimentos no que diz respeito aos fóruns, demonstrando capacidade de mediar informações por meio de um gênero escrito. As funções e os alcances dos discursos diretos e indiretos marcam atributos de um novo modo virtual de construir sentidos. O estudo considera que nos fóruns desse ambiente virtual, um gênero se manifesta enquanto suporte discursivo, direta ou indiretamente, e os sujeitos sociais que os organizam o fazem com finalidades específicas.*

**Palavras-chave: Discurso direto, Discurso indireto, Gênero discursivo, Fórum virtual, MOODLE.**

## 1 Introdução

As manifestações linguísticas de um povo estão intimamente relacionadas aos seus modos de manifestar a realidade histórico-social. Isto quer dizer que as expressões utilizadas por certo grupo social possuem um relacionamento íntimo com a sociedade em que tal grupo é estabelecido e com a construção de sua história. As relações dialógicas estabelecidas entre os sujeitos sociais na educação a distância são, quase exclusivamente, condicionadas ao texto escrito. No processo de interação da instrução a distância, o fórum é um espaço essencial para que os estudantes manifestem opiniões, discutam sobre a materialidade em destaque na disciplina objeto de estudo e, assim, construam textos reais e estabeleçam os diálogos próprios.

A educação a distância instaurou um modo de uso vocabular de construção escrita, exigindo, de quem dela faz uso, elaborações sintáticas e semânticas para a demonstração de seu pensamento adequadamente. O fórum é, grosso modo, um espaço no qual os educandos interagem como que em assembleias, como os primeiros cidadãos greco-romanos da antiguidade. O fórum era manifestação linguística de pessoas em lugares públicos, externos, de circulação coletiva e destinada aos mais diversos propósitos da sociedade civil, principalmente jurídicos, educacionais, políticos e econômicos. Em espaço de instrução virtual, o fórum é uma representação atual do aprendiz (cidadão) manifestar-se textualmente e discursivamente (BUENO, 1974).

O tema selecionado para o presente trabalho deve-se ao fato da necessidade de se estudar os textos dos fóruns como um gênero que permite manifestações de construção de sentido por ser, no ensino a distância, o suporte discursivo, direto ou indireto, nos quais os estudantes organizam seus pensamentos com finalidades específicas. No texto da educação virtual, as palavras e as sentenças (enunciados complexos) exigem relações limitadas com a referência estrutural da língua em si, sem a consideração extralinguística. O texto deve, assim, ser veículo de textualidade para demonstração essencial da mensagem.

Este trabalho está estruturado em três sessões, onde a primeira seção trata das noções sobre as especificidades do ensino a distância, a segunda seção contempla a noção de discurso, especificamente direto e indireto, que correspondem aos discursos analisados neste trabalho, a terceira seção estabelece a análise do *corpus* estabelecido para o trabalho. E, por fim, as considerações finais da nossa investigação.

## 2 Ensino a Distância

A inovação da educação a distância serve para facilitar a vida daqueles que queriam estudar, mas não podiam se deslocar ou não dispunham de tempo em horários que as aulas eram ofertadas. Por esse motivo, a educação era chegada através do correio impresso, meio mais utilizado antigamente. Essa foi a primeira forma de se passar conhecimento a alunos que não se encontravam nas salas de aula. Com o passar do tempo e o avanço da tecnologia, vieram outros meios que foram se popularizando, como por exemplo, o telefone, o computador e a internet. Com essas mudanças, as atividades chegam aos alunos com mais rapidez e mais facilidade.

O ensino a distância ainda passa por um processo de adaptação ao meio de comunicação. Nas universidades que ofertam esse tipo de modalidade de ensino, percebe-se, ainda, a necessidade de, não só alunos como também professores, adaptarem-se a essa nova forma de influência mútua educacional. De acordo com Igarza (2008, p. 155), o novo – neste caso, nos referimos ao meio de educação –, pode se definir por meio da capacidade de mediar os conteúdos como forma de medida para suas interações.

## 2.1 Fórum e interação

A palavra portuguesa *fórum* é um latinismo, equivale ao termo em português *foro*. No original latim diz-se *fórum*, do mesmo tema de *foris*, *fora*, *foras*. Segundo o Grande Dicionário Etimológico- Prosódico da Língua Portuguesa, *fórum* significa:

*s.m. Praça, mercado, lugar fora da cidade onde outrora se administrava justiça. Conjunto dos tribunais e cartórios de justiça. Código de leis e posturas dados pelos soberanos a certa cidades e comarcas. Quantia anual paga pelo anfitriote de um prédio ou domínio ao seu senhorio. Privilégio, lei ou direito estabelecido por carta, foral ou por direito consuetudinário. Jurisdição, alçada (BUENO, 1974, p.1447).*

Nesta acepção, fórum nada mais é que um espaço onde qualquer coisa possa ser debatida, julgada, sentenciada e executada, fomentando o diálogo, ou seja, um lugar onde ideias são geralmente postas em comparação ou confronto, delas podendo sair uma síntese dialética ou a prevalência de uma das duas.

O termo *virtual* deriva do latim *virtualis*, que, por sua vez, deriva de *virtus* (= “força intrínseca”), que deriva de *vir* (= “força, energia masculina, homem”) (BUENO, 1974). Esse termo na filosofia implica em algo que existe somente em potência e não em ato, e que, por isso, opõe-se ao real (LÉVY, 1996).

*[...] virtual é tudo aquilo que existe apenas em potência e não em ato; mas isto pode estender-se em dois sentidos: A. No sentido fraco: que é simplesmente possível num certo sujeito [...] B. No sentido forte: que já está predeterminado, embora isso não apareça exteriormente, e contém todas as condições essenciais a sua*

atualização (LALANDE, 1996, p. 1217-1218).

Ou seja, um fórum virtual é, a princípio, apenas possível ou pré-determinado. Porém pode-se também afirmar que um fórum virtual se concebe como um fórum dotado de virtualidade, ou, nas palavras de Japiassú e Marcondes (2006, p.278).

*Virtualidade (do lat. Virtualis: qualidade distinta, energia) 1. Aquilo que, na filosofia de Aristóteles, diferentemente da simples possibilidade lógica, tende a realizar-se e só existe em potência, não em ato. 2. No plano intelectual, o termo é sinônimo de implícito ou inato quando designa conhecimentos dos quais ainda não temos consequência.*

O fórum no Moodle é um fórum em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Sua organização dependerá dos objetivos que o professor tem em relação à aprendizagem de seus alunos, no Moodle, os fóruns dividem-se em quatro tipos que podem ser programados previamente pelo professor da disciplina. Segundo Silva (2011), existem os seguintes tipos de fórum:

1. Fórum geral: o participante pode iniciar e interagir em quantos tópicos desejar ;
2. Cada usuário inicia um único tópico: cada participante só pode iniciar um novo tópico;
3. Fórum perguntas e respostas: o participante só visualiza a participação demais depois de sua participação;
4. Uma única discussão simples: aqui ocorre a centralização de todos os participantes em uma única discussão. Assim, eles não podem criar novos tópicos.

Para que seja escolhido o fórum correto, é necessário que se estabeleçam critérios objetivos que justifiquem sua escolha.

## **2.2 Gêneros Digitais: Breve introdução**

As considerações sobre os gêneros textuais reforçam como eles estão presentes em nosso dia-a-dia e estruturam nossa forma de comunicação. É essa comunicação que, no fim do século XX, cede espaço para as novas tecnologias e, conseqüentemente, para os gêneros digitais. Segundo afirma Marcuschi (2003, p. 20):

*[...] não são das tecnologias que se originaram os gêneros e sim da intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias. Assim, os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a Internet, por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão por sua vez propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos. Daí surgem formas discursivas novas, tais como editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telegramas, telemensagens, teleconferências, videoconferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas (e-mails), bate-papos virtuais (chats), aulas virtuais*

*(aulas chats) e assim por diante.*

Das novas tecnologias surgiram vários gêneros e, atualmente, há um significativo avanço em termos de tempo e de tecnologia, no que diz respeito à distribuição do conhecimento postado nos livros, que passaram a dividir espaço com jornais, folhetins, revistas, rádio e televisão e, mais recentemente, com computadores ligados à Internet. Nesse contexto tecnológico, não podemos deixar de citar a relevância do texto eletrônico, materializado na Internet por meio de bate-papos, fóruns de discussão, correio eletrônico etc.

Cavallo e Chartier (1999, p. 31) afirmam sobre o texto eletrônico:

*[...] com o texto eletrônico, não somente o leitor pode submeter os textos a múltiplas operações (ele pode indexá-los, anotá-los, copiá-los, deslocá-los, recompô-los, etc.), como pode, ainda mais, tornar-se o co-autor... O leitor da era eletrônica pode construir a seu modo conjuntos textuais originais cuja existência, organização e aparência somente dependem dele. Mas, além disso, ele pode a qualquer momento intervir nos textos, modificá-los, reescrevê-los, torná-los sua propriedade.*

As novas tecnologias, por meio dos textos eletrônicos, propiciam aos leitores uma forma de interação com o texto, na qual não se havia pensado antes, haja vista permitirem ao leitor intervir no que está lendo, modificar, reescrever, inserindo seus propósitos, suas opiniões. Encontramo-nos na era digital, que é um caminho sem volta, portanto, temos de interiorizá-la, fazendo uso das informações e recursos que nos oferece.

Dentre os gêneros digitais está a lista de discussão, o fórum, que Marcuschi (2003) assim define:

*[...] este gênero é muito comum em grupos de estudantes universitários que criam listas para debater sobre determinado tema. As mensagens são enviadas para todos os membros do grupo por meio de e-mails. Geralmente, estas mensagens ficam armazenadas num arquivo virtual criado pelo moderador (espécie de webmaster cuja função é gerenciar o envio de mensagens e a entrada de novos membros) do grupo, permitindo que os membros do mesmo possam ter acesso ou não às mensagens antigas.*

Dentre os benefícios oferecidos por essa era digital está a ampliação dos gêneros textuais, particularizados como gêneros digitais, emergentes em ambientes virtuais.

### **3 Discurso**

#### **3.1 Discurso Direto**

A proposta do discurso direto é a reprodução exata da fala que o personagem proferiu.

Maingueneau (2002) rememora que a satisfação do discurso direto não está em destituir a responsabilidade sobre o que está sendo dito pelo enunciador, mas também disfarça a reprodução das falas citadas e possui como característica a dissociação clara entre as duas instâncias da enunciação, quais sejam: o discurso citante e o discurso citado.

No discurso direto, os embreantes (envolvidos) possuem como apontador o discurso em sua forma citada, no entanto as informações que são reproduzidas no texto são proferidas pelo enunciador citante. “Enquanto os embreantes do discurso citante são, por definição, diretamente interpretáveis na situação de enunciação, os do discurso citado só o podem ser a partir das indicações fornecidas por esse discurso citante” (MAINGUENEAU, 2001 p.106).

Ainda no tocante ao discurso direto, é importante expor os escritos de Fiorin e Savioli. Segundo os ensinamentos desses autores, em um texto, entram “em cena personagens que falam, dialogam entre si, manifestam, enfim, o seu discurso” (FIORIN; SAVIOLI, 2006 p. 181). A utilização do discurso direto, nos dá a impressão da exata reprodução das palavras do enunciador citado, isto porque existe uma impressão de fidelidade absoluta do que está grifado, marcado ou entre aspas, e ainda travessões para demarcar falas alheias à do indivíduo que posta no fórum.

### 3.2 Discurso Indireto

Ao utilizar o discurso indireto (DI), o enunciador não se propõe a reproduzir as palavras do locutor exatamente como elas foram ditas, mas somente a passar o conteúdo do pensamento, escrevendo-o com suas próprias palavras. Maingueneau diferencia o DD do DI:

*Enquanto o discurso direto supostamente repete as palavras de um outro ato de enunciação e dissocia dois sistemas enunciativos, o discurso indireto só é discurso citado por seu sentido, constituindo uma tradução da enunciação citada. [...] Como o discurso indireto não reproduz um significante, mas dá um equivalente semântico integrado à enunciação citante, ele apenas implica um único ‘locutor’, o qual se encarrega do conjunto da enunciação (MAINGUENEAU, 2001 p. 108).*

Como une o discurso citado ao seu, o enunciador passa a ter mais responsabilidade por ele. Ele compartilha com o sujeito falante parte da responsabilidade pelo “tom que imprime ao enunciado” (CHIAVEGATTO, 2001, p. 241).

*No discurso indireto, não há uma debreagem interna, o que significa que o discurso citado está subordinado à enunciação do discurso citante. Não há dois eu, mas há uma fonte enunciativa que não diz eu (locutor), responsável por parte da enunciação de um eu. [...] Como há uma única enunciação, todos os traços enunciativos da enunciação desse interlocutor, que foi subordinada à enunciação do narrador, e que, assim, tornou-se um locutor, são apagados. Dessa forma, os embreantes são referidos à situação de enunciação do discurso citante*

(FIORIN, 2002 p. 75).

Como existe somente uma situação de enunciação, no discurso indireto, os embreantes referem-se apenas à situação de enunciação do discurso citante.

### **3.2 Análise do corpus**

O *corpus* corresponde a 01 (um) fórum ocorrido no período compreendido em 13 de agosto a 12 de dezembro de 2012 na disciplina Leitura e Produção de Textos I, vinculada ao Curso de Letras (modalidade a distância) da Universidade XXX.

A escolha de tal fórum como material de análise para o nosso trabalho ocorreu devido à temática trabalhada na disciplina, na qual as noções de texto e de leitura são proeminentes para o processo de formação de leitores e, conseqüentemente, poderiam nos fornecer material rico em se tratando dos constituintes desses dois processos como veiculados nos discursos de professor e alunos. Selecionamos, inicialmente, um tema notório sobre texto e, a partir dele, poderemos ir construindo as nossas primeiras análises. Importante ressaltar que há apenas recortes dos discursos devido a extensão dos mesmos, e que foram escolhidos de modo aleatório, não contemplando um interactante específico.

FÓRUM – TEMA: NOÇÃO DE TEXTO

#### **Orientação Inicial do professor**

Refleta sobre as frases a seguir e elabore um comentário explicitando o que você compreendeu acerca de cada uma delas:

FRASE 1:

*[...] o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. (FREIRE, 1983, p.11-12)*

FRASE 2:

*Para fazer uma frase de dez palavras são necessárias umas cem. (MILLÔR FERNANDES)*

Discurso cursista 1

A primeira frase vem nos mostrar que a leitura exige conhecimento de mundo e

maturidade para pensar. Ao fazer uma leitura, o leitor deve ficar atento para os significados das palavras e ao contexto que elas estão ligadas, pois, o nosso português está recheados de pegadinhas, por exemplo, câmara, câmera; buxo, bucho; mais, mas;..., Além dessa análise, o leitor deve também ficar atento ao que está impregnado nas entre- linhas das frases ou palavras. Para ser um bom leitor, deve-se ser um bom malandro, no bom sentido da palavra. Isso que entendi da frase i.

Na frase 2, concordo plenamente com o autor. Em uma frase de x palavras, há uma gama de detalhes que nem sempre estão visíveis, mas que ao escrever é necessário que se tenha conhecimento minucioso. Por exemplo, na frase: João vá comprar os pães. Simples, só ir na padaria e comprar os referidos pães. Errada, João deve saber que tipo de pão? sal ou doce? de queijo ou de chocolate? feito com farinha de trigo ou mandioca? pão quentinho ou dormido? em qual padaria? leite também? manteiga? Então, se o pobre do João não souber de todas essas respostas? Neste exemplo, considera-se que João é empregado da casa, conhece os gostos da família, por isso que a frase do pedido foi pequena (João vá comprar os pães), considerando que isso é corriqueiro no dia-a-dia do João.

## Análise

### Frase 1

Primeiro, poderemos observar o que ficou patente quando da atividade proposta sobre a noção de texto, isto é, dois objetivos propostos para a mesma: refletir (sobre) e construir/elaborar (comentar).

Foram dadas duas frases norteadoras para que os alunos construíssem os seus textos com base nelas e, seguramente, considerando o contexto de estudo no qual aparecem de modo mais próprio. No entanto e, tomando como base o que é apresentado pelo aluno, podemos verificar:

- a. a atividade, como proposta, parece dar um certo direcionamento para o foco sobre o qual o aluno deve construir o seu argumento/pensamento (reflexivo e demonstrado como argumento em um texto próprio);
- b. o aluno compõe o seu argumento sobre o que é dado a conhecer na frase 1, do Fórum 1, fazendo um certo “apagamento” da referência de autoria, isto é, i) quando o aluno diz “a primeira frase vem nos mostrar...” faz a retirada da autoria freiriana, dando à frase conotação distintiva (é a frase que mostra e não o texto elaborado por Paulo Freire); ii) por seu turno, manifesta sua impressão fora do

contexto da frase norteadora para além dos limites da leitura e da escrita e sua relação com a ampliação de mundo (pegadinhas em português, o sentido como algo da malandragem, obscuro...) e, por fim, iii) o aluno recupera no discurso direto um pensamento próprio e justificável sobre o que ele entendeu (“Foi o que entendi”).

## Frase 2

Dada a atividade a partir do texto de Millôr Fernandes e considerando o mesmo direcionamento (refletir/construir texto), pudemos observar que:

- a. o aluno estabeleceu relação de concordância com a afirmação do autor (Millôr Fernandes), não correspondendo ao que fora proposto para a atividade (refletir sobre), isto é, fora do paradigma dado para a composição da atividade;
- b. atenta para exemplos de ações cotidianas (“João, vá comprar os pães”) como inerentes ao contexto de uso e, portanto, justificáveis ao número mínimo de sintagmas e, desse ponto de vista, parece ter atingido ao propósito de demonstrar ter compreendido o sentido real da frase de Millôr Fernandes.

## 5 Considerações Finais

Em princípio é conveniente considerar que a materialidade com a qual os alunos lidam no processo de interação e de formação nos espaços da educação a distância é principalmente o texto (texto de apoio, texto da internet) e, assim, a construção de sentidos está mediada por ele (o texto). No que se refere aos fóruns, o exercício da escrita pelos alunos (e pelos pares da instrução professor/tutor) é constitutivo em linguagem escrita e nela existem demonstrações perceptíveis de:

- a. Apropriações indevidas de ideias de autores pelos alunos e demonstradas em termos de organização do pensamento por vezes truncado (sobre um fato específico a exemplo do que foi compilado no corpus de nosso trabalho);
- b. No uso formal da linguagem escrita, os alunos e também os tutores apresentam certo grau de “diluição” do seu eu (sujeito do discurso) em composições de orações sem sujeito aparente;

Por seu turno, e dadas as considerações problemáticas anteriormente apontadas, consideramos especialmente própria a condição segundo a qual o aluno (e os tutores) tenha que construir seus argumentos sobre textos e outros assuntos, produzindo textos. Isto equivale a dizer que é imperativo aprender a fazer, fazendo.

## Referências

BUENO, Francisco da Silveira. **Grande Dicionário Etimológico-Prosódico da Língua Portuguesa**: vocábulos, expressões da língua geral e científica – sinônimos, contribuições do tupi-guarani. Santos: Editora Brasília, 1974.

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (Org.). **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Ática, 1999.

CHIAVEGATTO, Valéria Coelho. **Construções e funções no discurso jornalístico**: o processo cognitivo de mesclagem de vozes. In: AZEREDO, José Carlos de. Letras e Comunicação. Petrópolis, Vozes, 2001.

FIORIN, J. L. Elementos de Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 2002

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

IGARZA, R. **Nuevos Medios: Estrategias de convergencia**. Buenos Aires: La Crujía Ediciones, 2008.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2006.

LALANDE, André. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

MAINGUENEAU, Dominique. **Elementos de linguística para o texto literário**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Paulo Cortez, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A questão do suporte nos gêneros textuais**. Versão Digital, 2003. Disponível em: [. Acesso em: 21 jul. 2013.](#)

SILVA, Robson Santos. **Moodle para autores e tutores**. 2. ed. São Paulo: Novatec,